

## ABORDAGENS CRÍTICAS EM EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO PORTUGUÊS

*Critical approaches to education and sustainable development: a Portuguese case.*

Emanuel Vasconcelos <sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-5993-2206>

Belmiro Gil Cabrito <sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-0420-5639>

143



### RESUMO

Em Portugal, a temática do Desenvolvimento Sustentável está assente no currículo nacional, quer no ensino primário (ensino fundamental), como também, no ensino básico (continuação do ensino fundamental) e ensino secundário (ensino médio). Sendo parte integrante do processo de ensino-aprendizagem-avaliação de todos os alunos e alunas, inseridos no sistema educativo português, torna-se pertinente estudar acerca da forma como é abordada, na sala de aula, de modo a cumprir os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos na Agenda 2030, das Nações Unidas. Neste sentido, o presente artigo consubstancia as abordagens adotadas pelo Ministério da Educação português, no que concerne às áreas temáticas de Educação Ambiental para a Sustentabilidade e da Educação para o Desenvolvimento, conforme o conjunto de Referenciais preparados pela Direção-Geral da Educação no âmbito da Educação para a Cidadania.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Cooperativa; Educação para o Desenvolvimento; Educação para a Cidadania.

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Economia e Contabilidade no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Docente na área científica de Economia e Gestão no Ensino Profissional Privado português. E-mail: emanuelvasconcelos@edu.ulisboa.pt

<sup>2</sup> Professor Associado Aposentado do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. E-mail: b.cabrito@ie.ulisboa.pt.

## ABSTRACT

In Portugal, the theme of Sustainable Development is based on the national curriculum, both in primary education (elementary school), as well as in basic education (continuation of elementary school) and secondary education (high school). Being an integral part of the teaching-learning-evaluation process of all students inserted in the portuguese education system, it becomes pertinent to study about the way it is approached, in the classroom, so that they lead to the fulfillment of what are the 17 Sustainable Development Goals defined in the 2030 Agenda of the United Nations. In this sense, this article substantiates the approaches adopted by the Ministry of Education Portuguese with regard to the thematic areas of Environmental Education for Sustainability and Education for Development, according to the set of References prepared by the Directorate-General of Education in the scope of Education for Citizenship.

**Keywords:** Environmental Education for Sustainability; Development Education; Education for Citizenship.

## Introdução

144

À escala global, a Agenda de Desenvolvimento 2030 e os 17 Objetivos, inerentes à mesma, proporcionam uma plataforma para uma ação convergente por parte dos decisores políticos e de diversas partes interessadas em todo o mundo. De facto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo universal à ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e melhorar a vida e as perspetivas de todos, em todo o lado. Os 17 Objetivos foram adotados por todos os Estados-Membros da ONU em 2015, como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que estabeleceu um plano de 15 anos para alcançar os Objetivos.

Neste sentido, o presente artigo “Abordagens críticas em educação e desenvolvimento sustentável: o caso português” resulta do interesse de participação ao lançamento de abertura do dossier “Abordagens críticas em Educação e Desenvolvimento Sustentável.” que constitui um tema de extrema importância para a atualidade, face às questões ambientais que, cada vez mais, têm sido alvo de muita reflexão e de sensibilização por parte de uma panóplia de organizações ambientais e, inclusivamente, por parte das escolas do sistema educativo português. Portanto, o presente artigo consubstancia um conjunto de vários prolegómenos, que integram uma compilação criteriosa de elementos essenciais à temática da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. À luz do que foi Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 07, p.143-156, jan/dez 2023.

exposto, o presente artigo encontra-se estruturado em duas partes, sendo a primeira alusiva a uma abordagem de Educação para o Desenvolvimento Sustentável onde será sintetizada uma possível estratégia de ensino-aprendizagem para a sensibilização da temática nas escolas, desta feita, a aprendizagem cooperativa. A segunda parte será referente ao caso particular, da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, referente ao sistema educativo português, onde irão ser retratados os temas, objetivos e os resultados de aprendizagem esperados. Por fim, nas considerações finais, irá ser exposta uma pequena reflexão acerca da da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, no sistema educativo português, e que possíveis questões poderão ser colocadas para uma consideração futura.

## **A Aprendizagem Cooperativa como metodologia de ensino-aprendizagem para o Desenvolvimento Sustentável.**

O processo de ensinar leva-nos, sistematicamente, para uma “ação especializada dirigida à promoção da aprendizagem de alguma coisa por alguém” (ROLDÃO, 2009, p.67) ou uma “ação pela qual o professor transmite ao aluno, faz adquirir, compreender, aprender, assimilar por este, conhecimentos gerais ou especiais, modos ou meios de pensamento, pelo emprego de métodos elaborados para esse efeito e graças à sua própria competência” (LEIF, 1976, p.140). Neste quadro o fomento das aprendizagens significativas, através do ensino, deverá ter em consideração objetivos bem orientados para os resultados que se pretendem alcançar, onde “um objetivo de ensino é um subconjunto do objetivo de aprendizagem” (HAIGH, 2010, p.36). Neste sentido, o professor focar-se-á num plano em conformidade para com os seus alunos e entende quando deve almejar o objetivo posterior. Portanto, podemos assumir que as metodologias de ensino são a fundação do percurso da aprendizagem, podendo constituir-se no fio condutor de todo o processo educativo e, como cita Silva & Lopes (2015) ao referenciar Ribeiro & Ribeiro (1989), “traduzem-se num conjunto de meios para possibilitar que os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem previamente definidos” (SILVA & LOPES, 2015, p. 53). Deste modo, torna-se possível constatar que uma metodologia de ensino permite conjugar mecanismos de ensino e de aprendizagem, no tempo e no espaço, para que os alunos aprendam (GASPAR & ROLDÃO, 2007).

145

À luz do que está supracitado é possível descortinar as diversas metodologias de ensino-aprendizagem abordadas e, desta forma, identificar a Aprendizagem Cooperativa como uma metodologia de ensino perfeitamente ajustável à educação para o Desenvolvimento Sustentável, salientando que não existem metodologias infalíveis pois todos os alunos são diferentes e detêm necessidades pedagógicas distintas. Portanto, nesta base, “o melhor caminho é continuar com questões por responder mas sempre à procura da sua resposta” (VIEIRA & VIEIRA, 2005, p.129).

Neste enquadramento, torna-se indispensável identificar a nossa conceptualização da aprendizagem cooperativa. Para tal, Lopes e Silva (2009, p.3) identificam a aprendizagem cooperativa como o trabalho em grupo, que estabelece um conjunto os alunos com o intuito de partilha de saberes e, ao mesmo tempo, seja possível avalia individualmente os conhecimentos e desempenhos do grupo. Citam, também, Johnson, Johnson e Holubec (1993) que, no mesmo âmbito, abordam a aprendizagem cooperativa como uma metodologia de ensino, que integra na seleção de pequenas equipas, onde os alunos constroem assuntos, em grupo, para almejar os objetivos pré-definidos de aprendizagem. A aprendizagem cooperativa “é uma metodologia com a qual os alunos se ajudam no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, visando adquirir conhecimentos sobre um dado objeto” (LOPES & SILVA, 2009, p.4).

146

Ao questionarmos acerca do que, de facto, é determinante induzir na sala de aula, um dos resultados que podemos obter são alusivos aos recursos que o sistema educativo carece no sentido de induzir “um pouco” aos educandos. Esse “pouco” pode ser como preservar contatos positivos com os seus pares? Ou, inclusivamente, como aprender com os restantes colegas?

Na situação em que se encontram introduzidos num ambiente culturalmente distinto, os estudantes, através da aprendizagem cooperativa, podem almejar as tão ambicionadas aprendizagens significativas, quer as que dizem respeito ao currículo formal como as que se encontram relacionadas com o currículo oculto (RIBEIRO, 1992). A aprendizagem cooperativa enaltece as aprendizagens significativas e gera um desenvolvimento vantajoso para com o estudante quer a nível mental como, inclusivamente, a nível do relacionamento interpessoal. Podemos tomar o exemplo da autoestima, num contacto entre grupos: o resultado da aprendizagem acerca da importância no respeito às diferenças de valores e, ao mesmo tempo, na atenção às suas

participações para atingir dos objetivos definidos pelo docente irá elevar a autoestima de todos as equipas e, obviamente, de todos os educandos (MILLER & HERTZ-LAZAROWITZ, 1992).

Com base no que foi escrito, no presente capítulo, a aprendizagem cooperativa torna-se num instrumento de muita relevância para a lecionação da temática do Desenvolvimento Sustentável pois leva aos alunos a procurar por uma solução conjunta de um problema onde, inclusivamente, existe a necessidade de cooperar para alcançar um objetivo comum. Para tal, é necessário que exista a suposição de aceitar a interdependência entre pares e haja a repartição de tarefas e papéis, onde se reconhece que cada membro do grupo colabora face às suas características pessoais (AGUADO, 2003). Todas as características supramencionadas e inerentes à metodologia da aprendizagem cooperativa, adaptam-se à educação para o Desenvolvimento Sustentável pois existe um foco para procura de soluções incessantes para aquilo que são os desafios hodiernos do rápido desenvolvimento económico e tecnológico que visam sistematicamente o bem-estar do nosso planeta.

147

## **O Desenvolvimento Sustentável, enquanto Educação para a Cidadania, no sistema educativo português.**

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável, em Portugal, é um dos seis domínios, em dezoito disponíveis, de cariz obrigatório, pois é considerado um tema de extrema importância face ao seu carácter transversal e longitudinal sendo, inclusivamente, visto como uma área de competência que os alunos do sistema educativo português devem ter assimilado à saída da escolaridade obrigatória (quando o aluno perfaz 18 anos). Neste sentido, e conforme o documento ‘Educação para a Cidadania – linhas orientadoras’, que define as orientações de boas práticas, em contexto de sala de aula, no sistema educativo português, procura-se “a consciencialização e a compreensão das causas dos problemas do desenvolvimento e das desigualdades a nível local e mundial, num contexto de interdependência e globalização, com a finalidade de promover o direito e o dever de todas as pessoas e de todos os povos a participarem e contribuírem para um desenvolvimento integral e sustentável” (TORRES et al, 2016, p.7). Para tal, é expectável que os alunos e alunas “adquiram os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que lhes permitam ser

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 07, p.143-156, jan/dez 2023.

agentes de mudança na construção de um mundo sustentável, inclusivo, pacífico e justo, que promova a melhoria da qualidade de vida e que atenda às necessidades das atuais gerações e das gerações vindouras”<sup>1</sup>.

Em conformidade e perante o Referencial de Educação para o Desenvolvimento disponibilizado pelo Ministério da Educação Português, existem seis temas globais que podem ser tratados e lecionados desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário (ensino médio):

1. Desenvolvimento;
2. Interdependências e Globalização;
3. Pobreza e Desigualdades;
4. Justiça Social;
5. Cidadania Global;

1- <https://cidadania.dge.mec.pt/desenvolvimento-sustentavel>

6. Paz.

No sentido de facilitar a leitura e compreensão dos temas e subtemas inerentes à área temática supracitada, foram extraídos do Referencial os quadros onde se encontram expostos conhecimentos, capacidades, valores, atitudes e comportamentos esperados com a conclusão dos temas e, inclusivamente, os objetivos gerais e os ciclos de educação esperados para a abordagem dos mesmos.

Quadro 1 – Tema Desenvolvimento

TEMAS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES, VALORES, ATITUDES E COMPORTAMENTOS
<b>Desenvolvimento</b>	<p>Os alunos e as alunas compreendem que o conceito de desenvolvimento, cientificamente assumido, teve origem no período posterior à Segunda Guerra Mundial, contendo, no entanto, muitas referências ao início das sociedades industriais europeias. O seu percurso inicial esteve essencialmente ligado à ciência económica, com uma relação muito próxima, confundindo-se até, com as noções de crescimento económico e de progresso linear. A partir da década de 1970, a ideia deste desenvolvimento economicista foi fortemente contestada, levando a uma intensa busca de novas visões, passando o desenvolvimento a estar ligado a uma variedade de outras dimensões – Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento Sustentável, Desenvolvimento Comunitário – das quais resultaram novos conceitos e propostas. Hoje, é um conceito em renovação, sendo mesmo colocado em causa, por alguns autores. O conceito de desenvolvimento é portador de grandes potencialidades, nomeadamente assumindo-se enquanto processo das pessoas e das comunidades pensarem e trabalharem em conjunto no sentido de criarem respostas aos seus problemas e aos desafios da humanidade. Para o efeito, é necessário mobilizar capacidades e alargar o âmbito daquilo que se pode fazer, tendo por base princípios relacionados com o bem-estar económico, social, cultural e político numa lógica de respeito pela natureza e pela liberdade das pessoas e das sociedades, assente nos valores da justiça, equidade e solidariedade.</p> <p>Os alunos e as alunas são capazes de reconhecer que diferentes culturas e mundivisões pressupõem diferentes formas de encarar o desenvolvimento, identificando e discutindo essas várias perspetivas, incluindo a visão que advoga o abandono do conceito. São capazes de identificar o que não é o desenvolvimento e de refletir criticamente sobre a sociedade e sobre o mundo que querem. Os alunos e as alunas são capazes de identificar os principais atores e mecanismos da cooperação internacional e de refletir criticamente sobre os seus impactos nos processos de desenvolvimento.</p> <p>Os alunos e as alunas reconhecem-se enquanto participantes nos processos de desenvolvimento à escala local e global, assumindo compromissos pessoais coerentes com a sua visão e com a necessária transformação social a ela subjacente. Ao fazê-lo, valorizam o papel da participação dos indivíduos e das comunidades nos processos de desenvolvimento, bem como a coerência entre pensamento e ação, a cooperação, a solidariedade e a equidade.</p>

Fonte: Referencial de Educação para o Desenvolvimento, consultado a 25/06/2023 em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidania/educacao\\_desenvolvimento/Documentos/referencial\\_de\\_educacao\\_para\\_o\\_desenvolvimento.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf)

Quadro 2 – Tema Interdependência e Globalização e Pobreza e Desigualdades.

TEMAS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES, VALORES, ATITUDES E COMPORTAMENTOS
<b>Interdependências e Globalização</b>	<p>Os alunos e as alunas compreendem que o processo de uma crescente intensificação das inter-relações mundiais e das interdependências tem feito parte da história humana. Hoje, a globalização é a expressão deste processo, assente na transnacionalização económica e em mecanismos de governação à escala global, potenciados por um desenvolvimento tecnológico sem precedentes, resultando numa complexificação das relações aos níveis económico, social, cultural e político.</p> <p>Os alunos e as alunas reconhecem o atual processo de globalização como um dos fenómenos mais influentes das sociedades contemporâneas. São capazes de refletir criticamente sobre esse mesmo processo, a partir de algumas das suas tendências contraditórias. São capazes de refletir criticamente sobre o modo como as crescentes interdependências são potencialmente geradoras de maior equidade ou de maior assimetria, identificando fatores que condicionam uma ou outra, bem como sobre os riscos e desafios que se colocam atualmente. São capazes de relacionar a dimensão global com as questões e acontecimentos locais e nacionais, bem como de compreender o impacto global das ações locais e nacionais, tomando consciência da complexidade e interdependência dos problemas que afetam a humanidade, em diferentes lugares do planeta. São capazes de identificar instituições e outras entidades de governação à escala global nos âmbitos político e económico, bem como de refletir sobre o seu papel e a sua intervenção em relação à promoção do bem-estar e da justiça social à escala global.</p> <p>Os alunos e as alunas reconhecem que habitam num mundo globalizado e interdependente e tomam consciência de como isso afeta a forma como vivem, se veem a si próprios e se relacionam com os outros. Reconhecem-se também enquanto participantes ativos desse processo, assumindo a sua responsabilidade social na construção e participação em relações e interligações promotoras da dignidade humana e do respeito pela natureza. Ao fazê-lo, valorizam a justiça, a solidariedade, a equidade e o bem comum enquanto pilares da construção de sociedades mais coesas e mais sustentáveis.</p>
<b>Pobreza e Desigualdades</b>	<p>Os alunos e as alunas compreendem que a pobreza compromete a salvaguarda dos direitos humanos e a satisfação das necessidades básicas. Compreendem também que a pobreza foi durante muito tempo identificada com situações inevitáveis e com a incapacidade dos indivíduos se superarem a si próprios de modo a conseguirem ultrapassá-la. Compreendem ainda que a pobreza tem estreita relação com a permanência das desigualdades entre pessoas, famílias, comunidades e nações e que tem tendência a reproduzir-se se as condições de contexto não se alterarem.</p> <p>Os alunos e as alunas são capazes de identificar situações históricas e atuais, no país e em vários outros pontos do mundo, que contribuíram para a marginalização e pobreza de grupos sociais, comunidades e nações; identificam, por outro lado, alterações de contexto (políticas, económicas, culturais, ...) que provocaram mudanças significativas nessas situações ou permitiram eliminá-las. São também capazes de refletir criticamente e de escolher em que mundo querem viver e ter uma noção do que essa escolha implica.</p> <p>Os alunos e as alunas reconhecem e assumem a sua quota-parte de poder e de responsabilidade na criação de condições que, por um lado, invertam o aumento e a continuação das desigualdades, da pobreza e da exclusão social e que, por outro, permitam melhorar o bem-estar de todas as pessoas, comunidades e povos. Ao fazê-lo, valorizam a capacidade que a humanidade tem de fazer face às desigualdades, à pobreza e à exclusão social, assim como a justiça, a equidade e o bem-estar a que todos os seres humanos têm direito.</p>

Fonte: Referencial de Educação para o Desenvolvimento, consultado a 25/06/2023 em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao\\_desenvolvimento/Documentos/referencial\\_de\\_educacao\\_para\\_o\\_desenvolvimento.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf)



Quadro 3 – Justiça Social e Cidadania Global

TEMAS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES, VALORES, ATITUDES E COMPORTAMENTOS
<b>Justiça Social</b>	<p>Os alunos e as alunas compreendem que a justiça diz respeito à igualdade de direitos e deveres de todos os cidadãos e cidadãs, apontando para um conjunto de princípios e de normas socialmente legitimadas que orientam a vida das pessoas e dos grupos sociais e que são aplicadas como meio de manter a segurança, de promover o bem-estar social e de lutar contra todas as formas de discriminação. Por sua vez, a justiça social baseia-se num compromisso ético que tem por objetivo a criação e fortalecimento do bem comum, da coesão social e territorial e da equidade entre cidadãos, cidadãs e grupos sociais, reconhecendo todas as pessoas, enquanto tal, na sua dignidade.</p> <p>Os alunos e as alunas são capazes de identificar os principais obstáculos à construção da justiça social, assim como os contributos fundamentais para a sua concretização e de assumir o seu papel enquanto promotores de sociedades mais justas e equitativas. Ao fazê-lo, valorizam o percurso feito pela humanidade na consagração dos direitos civis e políticos, económicos, sociais e culturais, bem como a importância do reconhecimento de direitos, deveres e responsabilidades, no quadro das opções individuais e coletivas, enquanto transformadoras de práticas sociais caracterizadas por injustiça e desigualdade, no sentido da construção de um mundo mais justo.</p>
<b>Cidadania Global</b>	<p>Os alunos e as alunas compreendem a evolução do conceito de cidadania à luz de transformações ocorridas na História das sociedades. Compreendem que a cidadania, enquanto estatuto jurídico-político, se identifica com a pertença a uma comunidade política (Estado) e se baseia num compromisso social contratualizando direitos e deveres entre o indivíduo e esse Estado. Compreendem também que a cidadania, entendida para além deste estatuto, se exerce, atualmente, em espaços mais alargados do que o Estado-nação, no contexto de desafios globais aos quais o nível nacional, só por si, não consegue dar resposta. Compreendem ainda que a um mundo mais complexo, globalizado e interdependente, corresponde uma Cidadania Global desterritorializada, fundada em valores comuns, baseada num compromisso ético de partilha equitativa dos bens comuns da humanidade, de respeito entre esta e a natureza e de construção de democracias a todas as escalas.</p> <p>Os alunos e as alunas são capazes de identificar em que lugares e em que contextos relacionais (seres humanos / outros seres vivos / natureza) foram construindo as suas pertenças e identidades e são capazes de reconhecer outras pertenças e identidades (pessoais e coletivas), construídas a partir de outros lugares e de outros contextos relacionais. São também capazes de refletir criticamente sobre si próprios e sobre os outros, e de fazer escolhas quanto aos compromissos que querem partilhar no quadro de uma Cidadania Global.</p> <p>Os alunos e as alunas assumem-se como cidadãos e cidadãs corresponsáveis pela qualidade de vida das atuais e das futuras gerações, como agentes ativos e não como “clientes” que apenas usufruem das pessoas e dos recursos para as suas finalidades. Por isso, estão disponíveis para cooperar com pessoas, organizações e movimentos que tenham objetivos e modos de funcionamento com os quais se identifiquem e para assumir uma multiplicidade de papéis, participando na transformação social. Ao fazê-lo, valorizam o bem-estar da comunidade global, à qual pertencem, a cooperação e a solidariedade que lhe dão vida e a equidade a que todas e todos têm direito.</p>

Fonte: Referencial de Educação para o Desenvolvimento, consultado a 25/06/2023 em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao\\_desenvolvimento/Documentos/referencial\\_de\\_educacao\\_para\\_o\\_desenvolvimento.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf)

Quadro 4 - Paz

TEMAS	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES, VALORES, ATITUDES E COMPORTAMENTOS
Paz	<p>Os alunos e as alunas compreendem que, tradicionalmente, a paz era o equivalente à ausência de guerra. Compreendem que a ausência de paz pode assumir muitas outras formas (econômicas, sociais, culturais e políticas, ...), semeando rastros de destruição maciça ou seletiva com efeitos tão ou mais devastadores do que uma guerra, provocando, entre outros fenômenos, o aumento do número de refugiados, de deslocados e de migrantes forçados.</p> <p>Os alunos e as alunas são capazes de distinguir o conceito de paz positiva do conceito de paz negativa, bem como de perceber a paz como fruto de um processo de construção permanente baseado no respeito e valorização das diversidades. São também capazes de identificar situações de guerra beligerante e de insegurança e conflito geradas por outros meios que não a guerra, tanto no passado como no presente, a nível nacional e noutras partes do mundo, assim como estratégias utilizadas para lidar com as relações de força presentes em cada caso, que levaram à criação de condições para construir a paz. Igualmente, são capazes de refletir criticamente sobre si próprios e sobre a sociedade, fazendo escolhas no seu dia-a-dia que contribuem para criar climas de diálogo, de escuta mútua, de negociação e de construção de compromissos, bem como para chamar à responsabilidade os decisores, aos níveis local, nacional e internacional, que têm o poder de transformar políticas que geram conflito em políticas de promoção e de reforço da paz.</p> <p>Os alunos e as alunas reconhecem que a violência e a guerra não são inevitáveis, tomam consciência da capacidade que têm em contribuir para a construção da paz, a vários níveis, e assumem a sua parte de responsabilidade nesse campo. Ao fazê-lo, valorizam os benefícios da paz e o respeito pelo percurso feito pela humanidade que consagrou os direitos civis e políticos, assim como os direitos económicos, sociais e culturais de todas as pessoas e de todos os povos. Valorizam também a democracia e a cooperação, que deve prevalecer sobre a competição, na procura de soluções construídas em diálogo, e a solidariedade que interpela as relações de poder, colocando-as ao serviço do desenvolvimento e do bem comum, presente e futuro.</p>

Fonte: Referencial de Educação para o Desenvolvimento, consultado a 25/06/2023 em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao\\_desenvolvimento/Documentos/referencial\\_de\\_educacao\\_para\\_o\\_desenvolvimento.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf)

Partindo dos objetivos acima identificados, foi estabelecido um resumo dos subtemas e objetivos inerentes à lecionação da temática do Desenvolvimento Sustentável por ciclo de estudos (1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário) que orientam a ação docente na sala de aula. Observe-se o Quadro 5.

Quadro 5 – Resumo dos subtemas e objetivos inerentes à lecionação da temática do Desenvolvimento Sustentável.

		TEMAS	SUBTEMAS	OBJETIVOS	Ed. Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ens. Sec.
<b>Justiça Social</b>	Di	<b>Desenvolvimento</b>	Perspetivas e conceitos essenciais associados ao desenvolvimento	Compreender o desenvolvimento na sua contextualização histórica, bem como os principais conceitos e indicadores associados	X	X	X	X	X
			Cooperação internacional	Refletir criticamente sobre concepções, práticas e principais atores da cooperação internacional			X	X	X
	C		Diversidade cultural e visões do mundo	Valorizar a diversidade de culturas, sociedades e mundivisões, atribuindo-lhes uma relevância equitativa	X	X	X	X	X
			Visões de futuro, alternativas e transformação social	Refletir criticamente sobre formas de ação que visem a transformação social e que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas	X	X	X	X	X
<b>Cidadania Global</b>	A	<b>Interdependências e Globalização</b>	Interdependências e relação dialética entre o global e o local	Compreender as inter-relações entre as pessoas, os lugares, as economias e os ambientes, do local ao global e vice-versa	X	X	X	X	X
	C		Globalização e crescente complexidade das sociedades humanas	Relacionar a globalização com os processos de crescente interdependência e complexidade das sociedades	X	X	X	X	X
			P:	Transnacionalização e governação à escala global	Analisar criticamente os mecanismos transnacionais de governação			X	X
	<b>Paz</b>	Sit	<b>Pobreza e Desigualdades</b>	Enriquecimento e empobrecimento	Compreender a interdependência entre processos de enriquecimento e de empobrecimento	X	X	X	X
Desigualdades, pobreza e exclusão social				Compreender a interdependência entre desigualdades, pobreza e exclusão social	X	X	X	X	X
Luta contra as desigualdades, a pobreza e a exclusão social				Reconhecer o respeito pelos direitos humanos como imperativo para a implementação de políticas coerentes de combate às desigualdades, à pobreza e à exclusão social	X	X	X	X	X
			Paz, direitos humanos, democracia e desenvolvimento	Compreender a interdependência entre paz, direitos humanos, democracia e desenvolvimento	X	X	X	X	X

Fonte: Referencial de Educação para o Desenvolvimento, consultado a 25/06/2023 em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao\\_desenvolvimento/Documentos/referencial\\_de\\_educacao\\_para\\_o\\_desenvolvimento.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf)

## Considerações Finais

Face ao crescimento contínuo da população mundial, surge um vasto leque de desafios e de potencialidades inerentes a este desenvolvimento demográfico (PAIS, OLIVEIRA, GÓIS e CABRITO, 2020). Um deles passará pelo consumismo excessivo e a ideologia do descartável, gerados pela crescente alteração da estrutura económica, da inovação tecnológica, da diversificação da produção, do aumento da dimensão das empresas, das alterações dos papéis do Estado e, por fim, da melhoria do nível de vida (PEDROSA & ROXO, 2019). Este fenómeno, leva a uma preocupação acrescida em alertar os estudantes, para uma saciabilidade moderada das necessidades de consumo face aos recursos limitados existentes (RODRIGUES, PAIS, GÓIS, & CABRITO, 2021), o que será um dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Neste sentido, é pertinente a conceção de uma metodologia de ensino-aprendizagem adequados ao público-alvo da turma e que, ao mesmo tempo, se utilizem recursos pedagógicos criativos e aliciantes, para uma gestão eficiente da sala de aula (GIL, 2015). Por essa razão, no presente trabalho elegemos como objetivo conceptualizar uma metodologia ativa, desta feita, a Aprendizagem Cooperativa, pois esta, ao ser implementada para um objetivo comum fomenta, assim, um nível elevado de motivação e empenho dos alunos (JOHNSON, JOHNSON & HOLUBEC, 1998).

154

Em virtude dos factos mencionados, o presente artigo consubstanciou uma conceptualização investigativa e educativa que, não só acrescentou qualidade à nossa prática pedagógica, como também, “abriu horizontes” para certas áreas de interesse no ramo da educação, como a Educação para o Desenvolvimento Sustentável e na transmissão eficiente das aprendizagens, da mesma, na sala de aula.

## Referências

AGUADO, T. **Pedagogía Intercultural**. Nova Iorque: McGraw Hill, 2003.

GASPAR, I., & ROLDÃO, M.C. **Elementos do Desenvolvimento Curricular**. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.

GIL, J. **O professor em stress – Estratégias para prevenir e superar situações de conflito nas salas de aula**. Madrid: Bookout, 2015.

HAIGH, A. **A arte de ensinar – grandes ideias, regras simples**. Lisboa: Academia do Livro – Leya, 2010

JOHNSON, D., JOHNSON, R., & HOLUBEC, E. **Cooperation in the classroom**. Boston: Allyn and Bacon, 1998.

LEIF, J. **Da Pedagogia e das Ciências da Educação**. Lisboa: Editorial Notícias, 1976.

LOPES, J., & SILVA, H.S. **A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor**. Lisboa: Lide, 2009.

MILLER, N., & HERTZ-LAZAROWITZ, R. **Interaction in Cooperative Groups: The Theoretical Anatomy of Group Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

PAIS, M.J., OLIVEIRA, M.L., GÓIS, M., & CABRITO, B. **Economia C – 12ºAno**. Lisboa: Texto, 2020.

PEDROSA, H. & ROXO, S. **O Mundo em Perspetiva - Economia C - 12.º Ano**. Porto: Porto Editora, 2019.

TORRES, A.; FIGUEIREDO, I.; CARDOSO, J.; PEREIRA, L.; NEVES, M. & SILVA, R. **Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário**. Lisboa: Ministério da Educação, 2016

VIEIRA, R. M., & VIEIRA, C. **Estratégias de ensino/Aprendizagem**. Porto: Instituto Piaget, 2005.

RIBEIRO, A. C. **Desenvolvimento Curricular**. Lisboa: Texto Editora, 1992.

RODRIGUES, A.L., PAIS, M.J., GÓIS, M., & CABRITO, B. **Economia A – 10ºAno**. Lisboa: Texto, 2021.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 07, p.143-156, jan/dez 2023.

ROLDÃO, M. C. **Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor.** Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.

*Recebido em: 01/07/2023*

*Aceito em: 28/08/2023*

*Publicado em: 13/11/2023*

*Total de Avaliadores: 02*